

Book Review

Klobucka, Anna M. *O mundo gay de António Botto*. Documenta, 2018.

A história da poesia em língua portuguesa, eivada de predileções críticas e de modismos dos mais variados, parece, muitas vezes, oscilar entre extremos: os poetas que não sobrevivem ao tempo e aqueles que, estando um passo além de seu momento estético, sobrevivem, como herança invisível. Posso afirmar que António Botto, poeta eleito como objeto de investigação por Anna Klobucka em seu ensaio, faça parte do segundo grupo. O volume aqui privilegiado vem na linha já adotada pela autora em *O formato mulher* (Angelus Novus, 2009), momento em que a pesquisadora da Universidade de Massachusetts Dartmouth se dedicou a redimensionar a tradição poética portuguesa, tomando a autoria feminina como ponto de emergência a ser considerado.

Em *O mundo gay de António Botto*, Klobucka cumpre múltiplas tarefas, dentre as quais procurar compreender a proposta transgressora do poeta de *As canções*, por ser ele um dos que, ao lado de Judith Teixeira, introduzem a temática do “amor entre iguais” na poesia modernista. Ao que se soma a bem realizada tentativa da ensaísta de criar um “espaço” no qual Botto possa ser inserido, uma vez que boa parte dos grandes estudos sobre a poesia do século XX ou simplesmente o ignora ou o trata como um satélite que gravitava em torno de grandes poetas, sem nunca ter conseguido ser ele mesmo o “espaço” merecido.

A despeito de seu valor como resultado de um processo investigativo relevante e necessário à crítica de literatura portuguesa atual, cabe dizer que o trabalho de Anna Klobucka corresponde e avança sobre as perspectivas já criadas por vários pesquisadores, em particular no Brasil, território acadêmico em que Botto parece ser mais criticado. E nesta obra a pesquisadora e ensaísta procura compreender o poeta na economia não só da sua contemporaneidade, mas também da nossa, daí o uso do adjetivo *gay* como caracterizador do mundo de Botto. Se para muitos dos modernismos de matriz latina a sexualidade e sua potência fora uma questão, para os modernismos portugueses tratou-se de um tema pouco ou nada explorado. Por razões mais variadas, mas notadamente

vincadas em matrizes culturais cristãs e desligadas de práticas vanguardistas baseadas na transgressão discursiva ou de representação de práticas não normativas. Ou resultantes, ainda, de certo comedimento, muito próprios das literaturas em língua portuguesa, obviamente rejeitados na e pela poesia de Botto.

Aquí se nota, portanto, a atualidade do poeta, na perspectiva gay—o anacronismo de que ela se desculpa, mas que nesse caso é muitíssimo bem-vindo, justo por, e cito a pesquisadora, utilizar-se dos “Estudos Gays, Lésbicos e Queer como um paradigma institucionalizado e campo de debate” (11)—que ampara a leitura feita por Klobucka. Em *O mundo gay de António Botto* vemos o poeta ser conduzido a um campo de valor que se não o equipara aos seus pares contemporâneos, ainda melhor o situa, visto que o leva a habitar um espaço poético particular e, por que não dizer, único, visto que dentre os modernistas será aquele que vinculará escrita, desejo e afeto, relacionando-os com um universo poético pleno de vivências homoeróticas. O feito de Klobucka não terá sido outro senão o de recuperar dos poemas de Botto a emergência de uma identidade homossexual sempre muito soterrada em termos de expressão poética portuguesa, notadamente nos poetas cuja geração Botto integra.

Gostaria de destacar aqui a relevância dada no ensaio às relações estabelecidas entre a poesia homossexual de António Botto e certa produção literária brasileira, notadamente carioca. Klobucka nos dá a conhecer, por exemplo, o peso que Botto termina por ter sobre a obra de autores como Jorge Jaime, na medida em que encontram, particularmente em *As canções*, um nexo que constitui a enunciação homoerótica em Língua Portuguesa, criando com isso um novo vetor de relações entre o Brasil e Portugal, que no modernismo parecem ter sido suspensas com a pouco bem sucedida viagem de António Ferro ao Brasil. No caso de Botto, Klobucka dá ênfase a uma certa “tradição invisível” da dicção homossexual, agora não apenas vista desde os francesismos subterrâneos que povoaram a obra de João do Rio e de Sá-Carneiro, por exemplo, como também pela presença de um autor português, como Botto, no imaginário da cultura homossexual da então capital brasileira.

Destaco de *O mundo gay de António Botto* trecho que me parece dos mais felizes, sobretudo no que diz respeito ao relevo que a cultura de Língua Portuguesa às vezes nega ou que minimiza no autor d’*As canções*, sobretudo quando a crítica se baseia nos “invençionismos autopromocionais” do poeta, muitas vezes tomados como autocomiserativos ou sobrevalorativos, muitos dos

quais advindos de “equivocos e até erros que abundam na fortuna biográfica e crítica de Botto” (32). Se dou destaque a tal assertiva de Klobucka no volume que ora comento, é por considerar que as cartas e textos que Botto atribui como tendo sido recebidos de Fernando Pessoa e de José Régio, dentre outros, e tidos por muitos como pouco afiançáveis, não são senão parte do jogo que o poeta e dramaturgo cria para funcionarem como operadores de leitura de sua obra, em moldes semelhantes ao que Pessoa o fizera em termos de heteronímia. Esclareço: ao criar para si um lugar tido por fantasioso, Botto não faz senão potencializar jogos ficcionais e criativos que o afastam da categoria de poeta menor. Isto talvez o conduza em termos de legibilidade a outros espaços de intelecção, como bem definidos por Klobucka em seu livro, não apenas como artista, mas como figura criativa relevante e responsável por materializar na nossa língua amores, afetos e desejos nomeadamente homossexuais. E não falo aqui dos obscuros prazeres de um Álvaro de Campos, mas, sim, daqueles relativos a uma poesia que nasce de um corpo vivo e erótico, que, posto em relevo por Klobucka, confere ao seu ensaio o valor que só tem os estudos críticos definitivos, aqueles que redimensionam os olhares sobre um poeta e sua obra.

Emerson Inácio

Universidade de São Paulo